

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 500 réis
 Com estampilha 600 ·
 Fóra do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSE MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISACÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contrato especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assinantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de Janeiro

Assumptos camararios

Todas as administrações municipaes teem nas suas gerencias de arcar com dificuldades que surgem—umas espontaneas, originadas nos interesses que os municipes, algo desconhecedores da engrenagem administrativa, erroneamente julgam ameaçados,—outras adrede e maliciosamente preparadas para tolher a acção governativa. São menos para temer as primeiras do que as segundas. Estas, de ante-mão premeditadas por algum mal intencionado, arreigam-se no espirito popular, por via de regra, facil em se deixar explorar, precisam, apóz a ponderação que o seu objecto merece, de ser reprimidas com certa sobranceria e desfeitas por completo á face da evidencia das necessidades determinantes das medidas adoptadas.

Assim obrando, vêem os corpos collectivos, com justificado prazer, o mar revolto, que a fatuidade dos insignificantes pretendêra converter em sorvedouro de medidas adoptadas, impostas e normalisadas por uma salutar administração, transformar-se no

mais limpido, sereno e crystallino lago, por sobre o qual a nau camararia singra placidamente sob a acção beneficosa do timoneiro, a cujo governo a mesma nau foi confiada.

Resolvêra e mui judiciosamente a camara, no intuito de restaurar as suas finanças assaz abaladas e de restabelecer o mais possível o equilibrio orçamental, lançar mão de um conjunto de medidas que, sem affectar directamente os municipes, nem agravar a sua situação por demasiado já gravosa, podessem produzir para o municipio receita de caracter permanente e dirimir tanto quanto possível o alcance annual determinado pelo desequilibrio das receitas e das despezas obligatorias.

Entre essas medidas, parte já em execução e parte em via adeantada de resolução definitiva, figura o aforamento de alguns baldios municipaes que tendem a desaparecer pelo indevido assenhoreamento dalguns menos escrupulosos municipes de mistura com a tolerancia e nimia fiscalisação das administrações camararias.

São Silvestre foi um dos maninhos que se affigurou á camara estar em condições de ser desamortizado por aquele processo, pois muitas solicitações chega-

vam até á presidencia nesse sentido.

Segundo esta ordem de ideias e autorizado pela estação tutelar o seu aforamento organisou-se com a maxima publicidade e até com morosidade o processo competente sem a menor reclamação, sem o mais leve protesto, antes com acquiescencia de muitos municipes que diariamente buscavam saber na secretaria da camara o dia da arrematação, que deveria ter tido logar a 10 do corrente, mas a que se oppozem formalidades do processo que se tornou necessário cumprir.

Precisamente n'esta altura eis que surge um pseudo-messias das finanças camararias, que, por mais de uma vez, se tem posto a descoberto, e insufla no animo de meia duzia a oposição á medida camararia sobre o aforamento já anunciado. Estes por sua vez comunicam a ideia a terceiros e eis-os—os confinantes do maninho—a apresentar a sua reclamação infundada em absoluto. Recebidos primeiramente pelo presidente e depois pela camara, que lhes expozeram nitidamente o falso caminho que lhes haviam aconselhado e que elles erroneamente seguiam, chegaram á convicção de que era acertadissima a medida e de que a camara de-

via, por honra e dignidade proprias e na defesa dos legítimos interesses do município, incluir n'esses aforamentos a importante tomada ahi já feita, para que o usurpador se não ficasse rindo dos que adquirissem as demais glebas do maninho.

Porque eram justas sob todos os aspectos as reclamações n'este sentido feitas, resolveu a camara attendel-as e ordenou que assim se procedesse.

De forma que o movimento falhou, o occulto propagandista ficou gorado e a irreprehensivel conducta da camara fez rebentar a tempestade n'un copo d'agua. Antes assim para beneficio de todos.

NOTICIARIO

Theatro

Continua trabalhando com geral agrado na nossa casa de espectáculos a companhia dramática sob a habil direcção de Caetano & Augusto. Dois espectáculos foram levados a efecto na semana finda—As duas orphãs, drama emocionante em cinco actos e sete quadros e a comédia em tres actos Manhas de Arthur. Quer o drama quer a comédia receberam da parte dos artistas que n'elles intervieram interpretação correcta.

As duas orphãs, peça já conhe-

FOLHETIM

A EXPIAÇÃO

(A TRINDADE COELHO)

O sol ia transpondo a alta serra, em cuja falda se achava encravada a pitoresca aldeia de Leomil. Os trabalhadores regressavam a seus logares para descançarem das rudes fainas do dia, e, pouco depois de anochecer, a maior parte das casas estavam cerradas. O silencio que reinava n'aquella localidade era só interrompido de vez em quando pelo cantar triste e monotonu do mócho, ou pela vibração do sino do relógio da egreja parochial.

Acabavam de dar as dez; as pizadas de uma cavalgadura se faziam cada vez mais perceptíveis; e, passados alguns minutos, viu-se aparecer e deter-se ao

pé de uma Cruz um moço elegantemente vestido, montado em um cavalo. Descobriu-se, e á débil luz de um pharol que alumjava a sagrada imagem, poude observar-se que aquelle homem contaria uns trinta annos. O seu rosto pallido e enxuto, a tristeza da sua vista, eram signaes bem visíveis de que um profundo sentimento torturava a sua alma.

Fixos os olhos no Christo que pendia da Cruz, movia os labios repetidas vezes para dirigir ao Céo algumas orações.

—Volvo a ti, imagem venerada, ao cabo de 20 annos,—exclamou o recém-chegado.—Quando sahi d'esta aldeia, era quasi um menino, levava tranquila a minha consciencia e as mais gratas illusões me sorriam.

Que diferença de hontem para hoje! Porque esqueci tão depressa os conselhos de minha boa e santa mãe? Que desgraçado sou! Ah! meu Jesus, recuperae a minha perdida alma.

E ao expressar-se d'aquele modo, duas grossas lagrimas deslizavam pelas faces.

Terminada a oração, pôz o chapeu, e ao bom passo do cavallo, foi hospedar-se na estalagem, unica da localidade.

No dia seguinte na aldeia não se fallava de outra coisa, senão da chegada do viajante desconhecido.

—Deve ser rico,—dizia o dono da estalagem a uns amigos,—porque traz nos dedos grossos aneis com brilhantes.

—Tu ainda lhe não perguntaste o nome?

—Não; elle foi quem me disse: Vive a senhora Anninhas? Os paes de Quintino ainda vivem?

Respondi-lhe que não; que todos haviam falecido, e que apenas vivia Quintino.

—E que disse depois? Nada; se entristeceu muito, apezar de procurar dissimular-o; me estendeu a mão e marchou em seguida. Para onde? Não o chegaste a saber? Sim!... Encaimhou-se até ao cemiterio e alli o vi com a cabeça inclinada, ante a campa da senhora Anninhas, muito triste e choroso; permaneceu algum tempo

n'aquella attitude, até que ao vêr o senhor abbade, que teve que acompanhar o cadaver do filho do ferreiro, se voltou com elle e juntos entraram na sachristia da egreja.

Os vizinhos e o estalajadeiro se retiraram a suas habituæs occupações, desejosos de vêr satisfeita a sua curiosidade.

Voltamos agora á sachristia da egreja.

O viajante, a quem desde já chamamos Feruando, se expressava com o senhor abbade do modo seguinte:

—Não é facil que V. S. se recorde. Ha muitos annos abandonei esta aldeia e, mais que o tempo, tem contribuido a trocar a minha physionomia as muitas penas sofridas.

—Perda talvez de fortuna? Ou a falta de algum ente querido? —disse o senhor abbade.

—Sim, senhor; perdas muito grandes, e com ellas a honradez que é a prenda de mais valor que o homem possue; e ao perdel-a, tenho occasião de a desgraça de pessoas que me foram queridas.

cida da nossa plateia, pois foi o anno passado ouvida duas vezes e bem recebida pelo publico, é um drama crivado de situações dramaticas de surprehendente efecto aqui e alli, suavisadas por passagens de fino comic que desopilam o espectador e lhe alliviam, a revezes, o peso produzido por aquellas situações.

Embora duplicando papeis, devemos dizer com o maior desassombro e imparcialidade que n'esta peça se revelam artistas conscienciosos Carmen e Victor, sendo tanto mais para admirar os seus trabalhos quanto é certo que, em virtude d'essas duplicações, se incarnaem em papeis caracteristicos de genero e interpretação diametralmente opostos. Nem para todos os artistas, ainda dos mais cotados, é facil essa faculdade de ora vir ora chorar, interpretando simultaneamente o dramatico e o comic e arrancando aplausos justos, merecidos quer n'uns quer n'outros personagens.

Urbana e Augusto teem creada já a sua reputação artistica e em cada uma peça em que se exhibem, novos triumphos lhe estão preparados. Demonstram cabalmente esta afirmativa as ovacões de que se tornam alvo, por vezes, já no decurso, já no final dos actos. Caetano e Ferreira fazem nas *Duas orphas* trabalho irreprehensivel e digno de menção.

As manhas de Arthur é uma comedia fina, da escola do Gymnasio de Lisboa, repleta de ditos maliciosos, bem interpretada por todos os artistas, mas mal estudada, a que por vezes prejudica o efecto das phrases espirituosas de que se acha recheiada e a que dão realce a forma gaiata porque são recitados e o sal e pimenta de que veem acompanhados.

São tres actos cheios de verve que manteem os espectadores n'uma constante hilaridade provocada por finas passagens e não por ditos grotescos. Uma comedia de sala, emfim, que foi ouvida com agrado pouco vulgar, bem traduzido pelas manifestações de que se tornaram credores todos os artistas.

Fechou o spectaculo uma comedia bem conhecida — *Sem titulo*, a que fazemos referencia para pormos em foco o magistral desempenho do actor Ferreira no papel do pseudo-marquez, em que se revelou uma vez mais artista comic com estudo acertado dos personagens de que é incumbido.

Ao snr. director do correio

Ha tempos que o nosso assignante Francisco Lopes da Silva Salario, de S. João, se nos queixa de que não lhe chega á mão o nosso semanario, faltando-lhe agora, quasi ininterruptamente tres numeros. Sabemos que o distribuidor respectivo tem estado impedido e que tem andado a fazer serviço como jornaleiro, que, pela pouca responsabilidade que sobre elle pesa, não dedica ao serviço o cuidado preciso. Como temos prazer em attendermos a todos os nossos assignantes, por isso chamamos a atenção do snr. director do correio, desconhecedor d'estes factos anormaes, para tomar as devidas providencias sobre elles, e conscos ficamos de que não mais volveremos ao assumpto.

Representações

Já seguiram pelas vias officiaes as representações feitas pela camara ao governo para ser concedido prorrogação de prazos quer para a cobrança voluntaria das contribuições geraes do Estado quer para as operações do licenceamento politico.

Na primeira pedia-se que essa prorrogação se estendesse até ao fim do proximo mes de fevereiro e na segunda até ao dia 8 de abril.

Notas a lápis

Já se acham felizmente restabelecidos dos pertinazes incomodos que ultimamente os reteve mais ou menos demoradamente nos leitos os nossos inclitos amigos dr. José de Almeida, administrador d'Ovar e padre Antonio André d'Oliveira, bemquisto sacerdote, com o que assáz nos regosijamos.

Com sua interessante filhinha regressou já da Bemposta, aonde fôra passar alguns dias, a ex-ma snr. D. Emilia Barbosa d'Almeida, estremecida esposa do nosso amigo dr. José Antonio d'Almeida.

Reassumiu já as respectivas funções o digno juiz de direito d'esta comarca, dr. Lobo Castello Branco, que por dois dias fôra a Coimbra assistir a uma festa de familia.

Regressou do Pará, infelizmente doente, Manoel da Fonseca Soares, dilecto filho do nosso assignante e amigo snr. Domingos da Fonseca Soares.

Regressou da Bairrada o rev.

João d'Oliveira Saborino, illustre e bemquisto sacerdote.

Já se encontra entre nós o digno vice-secretario da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, Arthur Ferreira da Silva, o qual, no principio da semana, havia ido a Sarroca acompanhar sua tia.

Passa hoje o anniversario natalicio da menina Rosa da Silva, sympathica filha do nosso preso assignante snr. José Rodrigues.

Parabens.

Jornais novos

Recebemos a visita de dois novos collegas, *O Trabalho* e *O Sul*. O primeiro publica-se ás quinta-feiras na vizinha freguezia de S. João da Madeira e apresenta-se como independente, advogando as causas do interesse local e os direitos e prorrogativas das classes laboriosas; e o segundo ve a luz da publicidade aos sabbados em Faro e diz-se advogado e defensor da politica franquista de quem se mostra partidario acerimo.

Appetecendo aos novos collegas longa vida e prosperidade, agradecemos a sua visita e vamos encetar permuta.

Francisco Mattos

Na manhã de terça-feira trouxe-nos o correio a infesta notícia de que em 27 de dezembro succumbira no Pará, victimado pela febre amarela, o nosso conterraneo e amigo Francisco da Silva de Mattos, ex-regente da philarmonica *Boa União*, d'esta villa.

Esta triste nova, que se espalhou com rapidez, cahindo assim de chofre, causou forte commoção de pesar em toda a villa, onde este excellente rapaz era geralmente estimado.

Modesto, franco, prestavel e dotado d'uma bella educação, Francisco Mattos, para quem a morte foi inclemente ceifando-o na verdura de sua mocidade, a todos infundia sympathia, porque para todos era atencioso e commedido.

Que descance em paz o desventurado moço e á sua familia os nossos sentidos pezames.

Bombeiros Voluntarios

Realisa-se hoje pelo meio dia, na

sala das sessões d'esta corporação, a assembleia geral dos socios activos e auxiliares, para discussão e approvação das contas respeitantes ao anno findo.

Pedem-nos que chamemos a atençao dos associados para comparecerem á reuniao.

Festividades

Tem lugar no proximo domingo, 31 do corrente, na capella de S. Pedro, uma brillante festividate em honra de S. Francisco de Sales, a expensas da sua florescente associação, de que é mun digno director o rev. Francisco Pedroso Lopes Vinga, nosso preso amigo.

Essa festa, que será feita com pompa e luzimento desusados, constará, de manhã, de missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho, e de tarde, novena e sermão.

Assiste a esta festividate a philarmónica *Qvarense*.

Os sermões estão confiados a dois distinctos oradores que, pela sua palavra fluente e auctorizada, muito se tem salientado na tribuna sagrada.

E' hoje que, como dissemos, se realiza, no largo da Estação, a festa do Martyr S. Sebastião.

O arraial de tarde deve ser bastante concorrido, se o tempo se conservar enxuto e ameno como nos ultimos dias.

Effectuou-se ante-hontem na formosa freguezia de S. Vicente, com brillantismo pouco vulgar, a festividate em homenagem a S. Vicente, orago d'aquelle freguezia. A concorrência foi numerosa.

No proximo numero o nosso solicito correspondente n'aquelle localidade dará noticia completa d'esta festa.

Centenares de romeiros nossos patricios, foram assistir á tradicional festa das Fogaceiras que, no dia 20 se realizou na vizinha Villa da Feira.

Revista da Semana

Devido á amabilidade dos nossos patricios e amigos srs. Antonio Rodrigues da Silva Adrião e Domingos Lourenço Ferreira, residentes no Rio de Janeiro, mais uma vez recebemos alguns numeros da esplendida *Revista da Semana*, edição semanal illustrada do *Jornal do Brasil*, que se publica n'aquelle capital.

Fernando não chegou a abandonar a aldeia. Os seus soffrimentos, accen tuados pela presença da sua vítima que lhe recordava o crime, o fizeram cahir enfermo, e o desgraçado falleceu poucos dias depois.

Já vêdes, leitores, a que situação tão triste conduz a inveja o homem que se deixa arrastar por ella.

Oppõnde sempre a tão repugnante e asqueroso vicio a virtude formosa chamada Caridade: que esta seja a vossa companheira inseparável; pois amando a Deus, amais os vossos semblantes e disfructareis uma tranquilidade e satisfação superiores ás que proporcionam as riquezas e banalidades do mundo.

Janeiro de 1904.

Seves d'Oliveira

— Não o comprehendo...
— Attenda-me, senhor: Há 20 annos, abandonamos esta aldeia dois rapazes que quasi tinhamos a mesma idade — uns dez annos —, e juntos partimos para Lisboa, e alli fomos creados de uma grande casa de commercio.

Antes da partida, minha malograda e terna mãe me dizia incessantemente: Meu filho, que sejas trabalhador; que sejas honrado, e nunca albergues em teu coração a inveja. Recorda-te sempre de teus pobres paes, que os deixas aqui chorando até que voltes a abraçalos.

— Eu fazia que não ouvia aquelles conselhos. Inimigo do trabalho, m'fazia asco a actividade de meu companheiro e o elogio continuo que lhe faziam nossos chefes. Era preciso depreciar aquella pessoa que poderia ser obstaculo á minha prosperidade n'aquelle casa.

— Accão infame, reprovada por Deus e pelos homens!

— E levaste a cabo tão grande ultrage?

— Sim, senhor, por desgraça minha.

Subtrai varios valores do cofre, e os colloquei em um bahú de meu companheiro; consegui que todos se inclinassem que só elle era o culpavel do roubo.

— Que iniquidade tão preversa!

— Assim o tenho comprehendido, senhor, e bastante me pesa. Grande tem sido o meu castigo, e maior é ainda a expiação do meu delicto, de não gosar a tranquillidade em um só dia.

Abandonei aquella casa que a todas as horas me recordava o crime; abandonei Portugal, e no estrangeiro fiz negocios que em breve me tornaram rico; mas de nada servem as riquezas e os prazeres. Corro de uma a outra parte do mundo e por onde quer me acompanha o grito da minha consciencia. Até a desgraca teve o poder de não receber o ultimo suspiro de minha mãe; envergonhava-me regressar a esta aldeia, por me considerar indigno de viver entre pessoas tão honradas.

— Já sei quem és, desgracado.
A tua historia me dá pena, e m'o tem feito recordar.

Nesses numeros destacam-se nitidamente impressas as seguintes gravuras respeitantes a esta villa: Capella do Martyr S. Sebastião, Ponte do Casal, Fonte do largo do Hospital, Capella de S. Miguel, Capelinha da Costa do Furadouro, Capella de Santa Catharina e Mina d'água, ou fonte da Ribeira.

Agradecemos penhorados à *Revista da Semana* a gentileza d'aquellas publicações e áquelles nossos patricios e amigos a amabilidade da offerta.

Em cartas que elles nos dirigiram, agradecem-nos as referencias louvaveis que lhes fizemos ha tempos n'este semanario, quando é certo que nada têm que agradecer, visto que não fizemos senão inteira justica a dois compatriotas que sabem honrar, bem longe da sua patria, a terra que lhes foi berço.

Nós é que nos confessamos agraciados pelas attenções que nos dispensam.

Previsão do tempo

O metereologista Escolastico faz a seguinte previsão do tempo para a segunda quinzena do mez de Janeiro:

De 18 a 21 — Tempo proprio de inverno; nevadas ao centro da peninsula, Aragão e Mancha e nevoeiros nos valles dos rios. Depois tempo nublado no Levante, Andaluzia e Extremadura, e, por ultimo, frio e temporal no Cantabrico.

De 22 a 25 — Estende-se o temporal aos diversos litoraes da peninsula, frio e indicios de chuva na Andaluzia, Levante, Extremadura Galiza e Catalunha. Nevadas ao centro e nas grandes cordilheiras.

De 26 a 28 — Regimen do oeste no Levante e Extremadura; do sudoeste, no Aragão, Catalunha e Andaluzia. Em seguida, mudança para o leste com temporal no estreito de Gibraltar, que se reflecte no Mediterraneo. Depois noroeste forte, que se transforma em inpetuoso para fazer tempo de inverno.

De 29 a 31 — Tempo de chuva com temporal nas costas. Depois sudoeste, que tempora o ambiente. Céu nublado ao norte e, por fim, chuvas geraes.

A «Illustração Portugueza»

Temos à vista o n.º 11 d'este esplendido semanario ilustrado, edição primorosa da arrojadissima empreza do *Século*.

Para se avaliar do interesse que tal publicação está despertando em todo o paiz, basta ler o seguinte sumário:

Conselheiro João Franco Castello Branco — Chronica de Rocha Martins — Aspectos lisboetas: o mercado de S. Bento, um lugar de roupa velha, a vendedeira de hortalica. Um serralheiro d'occasião. A entrada do mercado. — Os membros do partido regenerador liberal que acompanharam o snr. conselheiro João Franco Castello Branco na sua missão pelo norte de Portugal: José Novaes, Teixeira de Vasconcellos, José Sabo, dr. Fernando Martins de Carvalho, Mello e Sousa, dr. Luciano Monteiro, João Saraiva, Jayme Magalhães Lima, Luiz de Magalhães, Malheiros Reymão. — A conferencia do snr. conselheiro João Franco na sala da antiga assembleia, no Porto — A cruz da Esmola, peça de Eduardo Schwalbach, em scena no theatro D. Amelia; A scena final do 3.º acto a morte de Maria do Amparo. — Habitações ar-

tisticas por Santos Tavares, a casa da ex.º snr. D. Sarah Motta Marques. — A collocação da primeira pedra para o edificio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos: sua magestade a rainha no acto da cerimonia. — Costumes lisboetas: na Ribeira Nova: descarga do peixe. — A experiença d'uma peça Canet no pelygno de Valle do Zebro. A montagem da peça. As casas d'abrigos e de carregamento. A descarga pela electricidade. A procura d'alvo. — A entrega do orçamento ao discurso de Valmór á cidade de Lisboa: o snr. visconde d'Athouguia lendo a acta. — A revista á companhia de reformados no castello de S. Jorge. — Folhetim, os novos peregrinos, trad. d'Alberto Telles. — Adelina Abranches, a interprete da Cruz da Esmola. — A sala da banda da guarda municipal onde se prestou a homenagem ao maestro Taborda. — Chronica elegante, etc.

Assigna-se na séde da Empreza, rua Formosa, 43, Lisboa, ou nas estações telegrapho-postaes.

A's más línguas

Quem será aquelle figurão? Não vêdes encostado á esquina d'aquele predio? Não notaes o ar empertigado que apresenta, o aprumo do seu corpo, o desembaraço com que se exprime? É o arbitro das elegancias, é o dandy cá do burgo.

A sua sabia critica nada escapa, tudo sabendo... menos o conhecer-se. O «conhece-te a ti mesmo», do celebre philosopho, é cousa que elle ainda não teve tempo de estudar.

Formam um contraste medonho o aprumo e a elegancia da sua pose e os seus maus habitos. Terá todo o cuidado de notar como os modelos da cidade uzam a gravata, qual o formato do casaco, se é moda as calças largas ou apertadas, porém nunca perderá o habito de retalhar a reputação dos seus companheiros, e até d'aquellos de quem se diz amigo.

A maledicencia é a sua densa favorita, em cuja arca, muito frequentemente, se encontra a sacrificar.

Notae a alegria que seu rosto traduz ao patentejar qualquer toleria d'alguma menina da moda.

Se simplesmente viu dois innocentes pombinhos a arrolarem ternamente, a sua lingua não se contenta com declarar o que viu; a edição sahe correcta e aumentada e deixa no assumpto o respectivo sal e pimenta!

Quanto a meritos ninguem lhe leva a palma na negativa. Ventila as mais intrincadas questões, e d'ellas não percebe a minima cousa.

Julgá-se um sabio quando nada sabe. Os seus meritos são todos de lingua, que maneja com tanta pericia como o bom esgrimista maneja a espada.

Conheceis esse estranho e ridiculo personagem? É o tipo da mocidade vareira.

O seu pratinho predilecto é conhecer a vida d'outrem para mais tarde a saborearem em commun. Fórmase, na primeira occasião possível, a assembleia dos conspicuos arbitros va-reiros; assembleia onde todos são socios; discutem-se ali os actos de qualquer desgraçado que tem a fatalidade de ser apanhado em flagrante delicto de namoriscar.

Com que furiosa sanha fere esses bonitos meninos, esses desgraçados já tão feridos pelas flechas do terrivel Cupido!

Custa-me a crer, mas esta é a verdade, custa-me a crer que hajam rapazes que pondão uma gravata ao pescoco e que tendo-se na conta de arbitros da elegancia, condecoradores a fundo do co-

digo do bem tem, não se envergo nem de fazer parte do soalheiro, como esse tipo ridiculo que hoje faz objecto da nossa critica.

Dr. John Airam.

Annuncios

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Fernandes Palhas, solteiro, maior, e Francisco Fernandes Palhas e mulher Maria da Conceição Rosmaninha, de Cimo de Villa d'esta freguezia mas ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os ternos até final aos artigos de habilitação deduzidos por Maria de Jesus, viúva, António Augusto Fernandes Palhas e Rosa de Jesus, solteiros, maiores, do Salgueiral de Cima, José Maria Fernandes Palhas e mulher, de Sande, e José Fernandes Palhas e mulher, de Cimo de Vila, todos d'esta freguezia, por appenso aos autos de embargos opostos ao inventario de maiores por fallecimento de José Maria Rodrigues Neves, e nos quaes pertendem habilitar-se a si e aos citandos, como herdeiros de seu marido, pae e sogro José Fernandes Palhas, para com todos elles prosseguirem os mesmos embargos os termos legaes, e bem assim para na segunda audiencia d'este Juizo, que se rará contada cinco dias depois de passado o prazo dos editos, vereu accusar a respectiva citação. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal Judicial d'esta comarca, situado na Praça d'esta villa, não sendo feriados ou sanctificados, porque n'este caso se fazem nos dias imediatos.

Ovar, 13 de Janeiro de 1904.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.
O escrivão,
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(476)

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do concelho d'Ovar, etc.

Fago saber que, no dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da

manhã, na sala das sessões camarárias, se ha-de proceder ao aforramento, em hasta publica, do terreno maninho denominado de S. Silvestre, sito nos limites do logar de Cimo de Villa, d'esta freguezia e concelho, o qual se acha dividido em 18 glebas, que serão aforadas em separado ou reunidas, conforme melhor convier aos interesses do municipio, servindo de base da arrematação o preço dado pelos peritos.

As respectivas condições, assim como o auto de medição e avaliação e a planta competente, estarão patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até às 3 da tarde, afim de serem examinados por quem o quizer fazer.

Para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 8 de Janeiro de 1904.

E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

Antonio dos Santos Sobreira.

(477)

JOSE LAMY

Medico

Vallega — Proximo da Egreja

Dá consultas ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diárias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA

(SUCCESSIONES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

— Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

— Relações de juros d'inscrições de 3 %, assentamento e coupon.

— Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

— Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

“A InternacionaL”

A Companhia de Seguros «Internacional» faz publico que, d'ora ávante, tomará seguros das casas de taboas, (palheiros) construidos na praia do Furadouro a todas as pessoas que, cumulativamente com esses palheiros, seguem qualquer casa de pedra e cal que possuam n'esta villa.

O premio do seguro é relativamente modico e devem os interessados, que desejem fazer os seus seguros, entender-se com o agente ou correspondente d'esta Companhia em Ovar — sr. Silva Cerveira — na Praça, d'esta villa, o qual lhes fornecerá todos os esclarecimentos de que careçam.

